

NEMATÓIDE *M. EXIGUA* PREJUDICA A RENOVAÇÃO DE CAFEZEIS NA ZONA DA MATA DE MINAS - COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE DE VARIEDADES COM E SEM TOLERANCIA AO NEMATÓIDE

J.B. Matiello e L. B. Japiassu, Engs. Agrs. Mapa/Fund. Procafé, Márcio. L. Carvalho, Eng. Agr. Fazendas L e S e Gustavo N. Rosa Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho Tec. Agr. CEPEC-Heringer

Os nematóides, ou, mais propriamente, fito-nematóides, são organismos vermiformes, que atacam o sistema radicular dos cafeeiros, comprometendo a absorção de água e nutrientes, podendo, assim, reduzir o desenvolvimento e a produtividade da lavoura. Este prejuízo está ligado a diversos fatores, como a espécie do nematóide, a variedade do café, o tipo de solo e a idade das plantas.

As espécies mais conhecidas e melhor estudadas, quanto aos problemas causados em cafezais, são aquelas formadoras de galhas, sendo destacadas: *Meloidogyne incognita*, *M. paranaensis* e *M. exigua*.

As pesquisas mostram que as espécies *M. incognita* e *paranaensis* são altamente prejudiciais, pois danificam o sistema radicular primário e chegam a matar os cafeeiros de variedades susceptíveis, principalmente em áreas de solos mais arenosos.

A espécie *M. exigua* é a mais espalhada, ocorrendo em praticamente todas as lavouras que vão atingindo maior idade, pois vão se espalhando e acumulando populações nessas lavouras. Atacando o sistema radicular fino, esse nematóide prejudica, mas não é limitante, podendo-se, em lavouras adultas, com raízes mais profundas, onde o nematóide se desenvolve pouco, conviver com o problema.

Na renovação da lavoura, porém, onde plantas jovens são colocadas em áreas antes com cafezal velho, os prejuízos com o nematóide *exigua* são significativos. Isto vem sendo comprovado na Zona da Mata de Minas, em experimentos onde se compara material tolerante ao padrão susceptível (Catuai). Também o próprio Catuai enxertado apresenta desempenho superior. Veja-se o exemplo de resultados de produtividade incluídos no quadro 1. Verifica-se que o Catuai enxertado produziu 23 % a mais e o Acauã 50% a mais. (Matiello et alii – Anais 29º CBPC, Mapa/Procafé, 2003, p. 85-6)

Novos estudos sobre a ação de *M. exigua* deram resultados neste último ano, em 2 áreas distintas. O primeiro, também no Cepec/Heringer, comparou a produtividade média, em 4 colheitas, entre o Catuai 785-15, bastante tolerante, com o Catuai Vermelho IAC 44, plantados em 2003/04, sobre uma área onde um cafezal velho havia sido arrancado. Os resultados mostraram uma produtividade de 49 sacas/ha, contra 31 sacas, com um diferencial de quase 60% a favor do material tolerante ao nematóide.

O segundo trabalho, em S. Domingos das Dores, também na Zona da Mata-MG, consta de um experimento instalado em blocos ao acaso, 8 tratamentos e 4 repetições, em que vem sendo testados, em diferentes espaçamentos, a cultivar Catuai V/44, em comparação com o Catuai 785-15, implantados sobre uma área onde um cafezal velho foi eliminado há 2 anos atrás, o que daria maior segurança.

Na primeira catação no ensaio, em 2009, verificou-se, na média dos 4 espaçamentos testados, que o Catuai produziu 13,9 sacas/ha, contra 8,7 sacas no Catuai, com um diferencial de 60%.

Os resultados de produtividade obtidos na primeira safra significativa constam do quadro 1.

Quadro 1-Produtividade, na primeira safra, em cafeeiros de 2 variedades, em 4 espaçamentos, em área com *M. exigua*, S.D. das Dores-MG, 2010

Espaçamentos	Produções em sacas/ha			
	Catuai 785-15		Catuai V 44	
	2009	2010	2009	2010
1,8 x 0,5 m	18,5	116,5	13,8	119,2
2,4 x 0,5 m	13,8	104,2	8,7	75,6
3,0 x 0,5 m	11,8	78,2	6,2	61,7
3,6 x 0,5 m	11,6	57,8	6,3	50,5
Média	13,9	89,2	8,7	76,8
Diferencial	+ 59%	+ 16%		

Conforme dados do quadro 1 observa-se que na 1ª safra(catção) em 2009 houve um diferencial produtivo médio, para os vários espaçamentos, de 59% em favordo Catucai 785-15 e em 2010 esse diferencial foi de 16%. Verifica-se uma tendência de maiores diferenciais nos espaçamentos mais abertos.

Nos 2 trabalhos na Zona da Mata de Minas o Catucai 785-15 foi mais produtivo, embora não se esperaria menor produtividade no Catucai, pois sabe-se tratar de uma cultivar com alta capacidade produtiva. Ademais, havia o atenuante de um pequeno descanso(1-2 anos) nas áreas, além de muita matéria orgânica, deixada pelos restos vegetais (folhas e ramos) o que reduziria a população do nematóide.

Para esclarecer a questão, efetuou-se uma análise de nematóides, do experimento de São Domingos. Verificou-se que nas parcelas do Catucai havia apenas 40 nematóides por litro de solo e 200 por 10 g de raízes ; e nas do Catucai 320 nematóides por litro de solo e 3600 mais 200 ovos por 10 gramas de raízes. Ficou, assim, demonstrada a ação dos nematóides.

Em razão das observações aqui efetuadas, recomenda-se que, na renovação de cafezais sobre áreas antes com lavouras velhas deve-se: 1) Deixar a área pelo menos 1 ano livre de cafeeiros, para a redução da população de nematóides; 2) Usar material tolerante para plantio nessas áreas, ou material enxertado; 3) Usar, de ormaf complementar, sempre que possível, esterco ou palha de café nas covas/sulco e um nematicida, para auxiliar no arranque inicial das plantas.



Na esquerda, raízes finas da cultivar Catucai vermelho infestadas pelo nematóide *M. exigua*, vendo-se os engrossamentos, ou galhas, onde se encontram alojadas as fêmeas. À direita raízes do Catucai 785-15, sem galhas.